

## FORMA DE POSICIONAMENTO GEOLÓGICO DO TRAQUITO DE NOVA IGUAÇU, RJ: DERRAME DE LAVA OU UM CORPO INTRUSIVO ?

Akihisa Motoki<sup>1</sup>; Rodrigo Soares<sup>1</sup>; Marcela Lobato<sup>1</sup>;  
Ana Maria Netto<sup>2</sup>; Susanna Eleonora Sichel<sup>3</sup>; José Ribeiro Aires<sup>4</sup>  
DMPI/UERJ<sup>1</sup> ([vulcaodenovaiquacu@yahoo.com.br](mailto:vulcaodenovaiquacu@yahoo.com.br))  
DGRG/UERJ<sup>2</sup>; LAGEMAR/UFF<sup>3</sup>; PETROBRAS<sup>4</sup>

A hipótese de derrames de lava do traquito porfírico cinza-claro de Nova Iguaçu, RJ, foi proposta por Geraldés & Netto (2004), Silveira et al. (2005) e Valente et al. (2005). Os derrames foram interpretados como originados da suposta cratera do Vulcão de Nova Iguaçu, percorrendo na superfície erosiva do álcali sienito até a proximidade da atual área urbana.

Entretanto, os afloramentos recentes demonstram situações controversas. O sienito intrude no traquito apresentando a textura agmática com os clastos traquíticos e a matriz sienítica. Além disso, o traquito é intrusivo no embasamento metamórfico. Conforme essa relação intrusiva, Motoki et al. (2007a) classificaram as rochas traquíticas em: 1) traquito da primeira geração, mais antigo do que o sienito; 2) traquito da segunda geração, mais novo. Devido a ser mais antigo do que o sienito, o traquito da primeira geração, ou seja traquito porfírico cinza-claro, não pode constituir os derrames de lava que cobre o sienito.

Os trabalhos anteriores opinaram que o traquito da primeira geração estaria presente somente em uma área estreita de 2 km de extensão total. Entretanto, este traquito forma um corpo com extensão horizontal de 15 km, ocorrendo desde o sopé do maciço até o topo. Se o traquito fosse lava, os derrames deveriam ter escalado na rampa ocidental do maciço com desnível de 600 m. O traquito não apresenta as estruturas características de lava, tais como *colonnade*, *entablature* e *clinker blocks*. A massa fundamental é holocristalina de granulometria relativamente grossa, com micrólitos de feldspato alcalino de 500 micrômetros de comprimento, sugerindo resfriamento magmático relativamente lento.

O traquito da segunda geração ocorre como diques intrusivos no sienito e na brecha vulcânica e tem massa fundamental muito fina ou devitrificada. Certos diques apresentam disjunções colunares horizontais, com diâmetros menores do que 50 cm.

Motoki et al. (2007a, b, c) mostraram, respectivamente, a inexistência da cratera, o fluxo piroclástico e as bombas vulcânicas. Junto com esses, a ausência de derrames de lava traquítica inviabiliza a hipótese do Vulcão de Nova Iguaçu. As rochas vulcânicas de Nova Iguaçu são consideradas como formadoras de condutos e fissuras subvulcânicas que se posicionaram por 3 km de profundidade, com a base nas datações de traços de fissão em apatita do embasamento metamórfico (Motoki et al., 2007c).